

Finalmente: conclui o eminent historiador afirmando que Lutero, apenas por acidente, deu origem a "seitas", e ao poder dos principes, pontos da Reforma severamente criticados pelos católicos até há pouco tempo. Hoje em dia, porém, há uma corrente do catolismo que afirma que a Igreja deveria ter "absorvido" a contribuição de Lutero, integrando-a no ideal da catolicidade. A esse propósito, publicou recentemente a magnifica revista católica *— Vie Intellectuelle* — interessante artigo sobre Lutero e o Luteranismo, que reflete a nova orientação daquela corrente de renovação, intelectual e religiosa, em face do problema da Reforma.

Merce, pois, ser amplamente divulgado o magnífico estudo do Prof. Lucien Febvre. Talvez não agrada à certos protestantes nem a certos católicos, uns porque prefeririam Lutero menos "humano" e mais dogmático e outros por não quererem reconhecer que sua igreja também foi culpada da cisão da cristandade. Para muitos, porém, adeptos de qualquer confissão cristã, ou mesmo não religiosos, mas preocupados pelo problema espiritual, ou ao menos pelos problemas humanos, o livro de Lucien Febvre revelará a grandeza de um homem, quando ele segue o seu "destino", isto é sua vocação. Só por este motivo se recomendaria o livro, como importante contribuição para o melhor conhecimento do homem e de suas potencialidades morais.

JOÃO DEL NERO.

FRAU (Salvador Canals). — Prehistoria de América. Editorial Sudamericana. Buenos Aires, s/d. (1950), 588 pp.

O problema da fixação das origens do homem americano é daqueles que ainda hoje geram debates e suscitam controvérsias. Dois grandes grupos — o da unicidade de povoadores e o de pluralidade das correntes povoadoras — disputam as preferências dos estudiosos do assunto. Hrdlicka, à frente dos primeiros, e Paul Rivet, comandando os segundos, são os eminentes líderes desses grupos doutrinários.

Um ponto parece ser reconhecido pelas duas grandes correntes: a origem asiática ou mongolóide do indígena americano. Se para os seguidores de Hrdlicka teria sido esta a única fonte de origem do homem americano, os que acompanham os pluri-povoadores aceitam o asiático como um dos elementos povoadores; para Rivet, além desse elemento asiático, participaram ainda da formação do indígena de nosso continente um elemento australiano, outro malaió-polinésio e outro esquimó.

Contribuição verdadeiramente importante para o estudo de tão discutido problema, nos oferece agora o professor Salvador Canals Frau com seu livro "Prehistória de América". Baseado no que denomina realidades paleográficas, antropológicas, etnográficas e lingüísticas, o professor Canals Frau, fixando-se como Rivet em quatro correntes de povoadores, estabelece os característicos somáticos e culturais dos respectivos grupos, a saber: 1) dolicóides primitivos de cultura inferior, de procedência asiática, chegados à América no Paleolítico superior, através da região de Behring; 2) canoieiros mesolíticos, que entraram no continente nos começos do Mésolítico, utilizando frágeis cancas, através do arquipélago das Aleutas, e estabelecendo-se nas costas americanas do Pacífico; 3) braquióides de cultura média, portadores dos traços culturais e somáticos do Neolítico, procedentes do sudeste da Ásia, ou, mais particularmente, da Indonésia, que, ingressando por via marítima, alcançaram a América Central; 4) polinésios de alta cultura, procedentes da Polinésia, que, chegando à costa ocidental do continente, se estabeleceram na região andina, onde criaram os grandes centros de alta cultura com sociedades estratificadas, encontrados pelos descobridores e

colonizadores ibéricos. Como se verifica, o Autor caracteriza cada uma das correntes por seus traços somáticos e culturais.

O terceiro grupo citado é de particular interesse para o Brasil, pois deles procedem — opina o prof. Frau — os indígenas que se espalharam em nosso território e aqui foram encontrados pelos descobridores. Os grandes grupos linguísticos Cáribe ou Caraíba, Aruaque e Tupi-Guaraní originaram-se dos grupos braquióides de cultura média, que, em sua expansão territorial e pela exogamia praticada, se mesclaram com grupos dolícóides de anterior penetração, resultando daí tipos dolícóides entre as populações de origem braquióide.

O prof. Canals Frau estuda, em suas minúcias, os característicos somáticos e os traços de cultura de cada um desses grupos, particularizando os aspectos com que contribuiram para a formação dos diversos povos ou famílias de indígenas americanos. Servindo-se de excelente documentação e de bibliografia autorizada, o Autor mostra ainda como, dos contactos transculturativos entre os diversos grupos de povoadores pre-históricos, surgiram formas culturais novas; tais formas é que vieram constituir-se ou apresentar-se como os traços culturais dos indígenas americanos ou, em particular, dos indígenas brasileiros encontrados pelos descobridores.

"Prehistória de América" é livro que oferece fartas sugestões para estudo através dos problemas que suscita e dos assuntos que indica. Uma dessas sugestões, por exemplo, é a que diz respeito à conceituação ou caracterização do campo de estudos das ciências do homem. Ao contrário de doutrinadores também modernos, sobretudo os americanos, que dão à Antropologia o caráter de ciência que estuda integralmente o homem, com suas divisões em Antropologia Física e Antropologia Social ou Cultural, o professor Canals Frau prefere considerar como tal a Etnologia. A Etnologia denomina de "estudo integral dos povos, a história total da humanidade", compreendendo três ramos específicos: a Antropologia, que trata do estudo físico, biológico ou somático da humanidade, a Etnografia, que estuda a cultura dos grupos humanos, e a Linguística, que trata da glotologia ou do estudo da língua dos grupos humanos. Verifica-se enquadrar-se no campo da Etnologia o estudo da raça, da cultura e da língua, representado pela Antropologia, pela Etnografia e pela Linguística.

Esta conceituação vem alterar o conceito tradicional da Etnografia, por exemplo — que, aliás, me parece realmente já superado — encarada apenas como descrição de povos primitivos ou naturais; passa a Etnografia a estudar, em todas as suas fases e de todos os povos e em todos os tempos, as manifestações culturais, restaurando-se à Antropologia seu conceito inicial, de ciência do estudo dos caracteres físicos ou somáticos do homem.

De qualquer forma, o que merece salientar-se em tudo isto é a importância dessa caracterização de campos de atividade, em benefício dos estudos históricos. Realmente, o interesse que a Etnologia oferece para o estudo da História é hoje fundamental. Deixando esta, a História, de ser mero desfilar de datas ou de nomes, ou de número de soldados ou de cavalos que participaram de uma batalha, passa a ter na Etnologia uma de suas auxiliares mais poderosas, um dos elementos de contribuição mais valiosa para o esclarecimento de fenômenos históricos, situando-os devidamente, em seus traços reais, nos quadros da vida humana, que é a própria História.

Possibilitando examinarem-se e discutirem-se tais conceitos, o livro do prof. Canals Frau dá provas de sua importância, importância geral, portanto, e não restrita ao estudo das origens do homem americano, que procura fixar com elucidação dos característicos físicos e culturais dos grupos pre-históricos. Nesse sentido, aliás, saliente-se que se trata de contribuição realmente notável, digna de ser estudada e discutida.